

A vida por um fio:

“Eu sobrevivi a um grave acidente”

Quem vê a serenidade da educadora Antônia Eliane Vezaro, 46 anos, não imagina o drama que ela viveu há quase um ano. Um acidente de carro quase lhe tirou a vida. Quem convive com ela sabe que, além do pronto atendimento que recebeu no Hospital São Vicente de Paulo, o otimismo e a confiança foram as suas principais armas na luta pela vida. Uma graça divina ou uma vitória dos homens? Seja para quem for atribuída a sobrevivência, Antônia não se cansa de agradecer e faz questão de contar sobre essa experiência marcante.

Tudo aconteceu no dia 5 de setembro de 2004, quando Antônia e o marido Itacir retornavam de um casamento em Cascavel. Era início de noite. A poucos quilômetros da entrada de Guarapuava, o carro em que viajava o casal foi violentamente atingido por outro automóvel. Itacir sofreu fratura exposta na perna. Antônia sentia dores no abdômen. No hospital foi diagnosticada uma grave lesão no intestino. “No impacto da batida meu intestino se rompeu e começou a necrosar, ocasionando, entre outras coisas, infecção generalizada”, recordou. Começava aí a grande batalha dos médicos contra o risco de morte, e a via sacra de Antônia em suas idas e vindas do hospital. Uma trajetória que durou sete meses e incluiu internamento na UTI, alguns dias em estado de coma, mais de 30 quilos perdidos e quatro cirurgias.

Antônia conta que os médicos Jean Ricardo Nicareta (30 anos), Cirurgião do Aparelho Digestivo e Endoscopista, e José Moacir Mierzva (36 anos), Coloproctologista e colonoscopista , acompanharam o caso do início ao fim e foram francos, não escondendo os riscos e explicaram tudo o que poderia acontecer. “Eu me sentia muito segura em relação ao tratamento e aos médicos. Sempre fui uma mulher otimista, mas, naquele momento parecia estar iluminada, pois fluía uma certeza de que tudo ia dar certo. E hoje estou aqui”, sorri. Questionada sobre se algo mudou depois dessa vivência, Antônia Eliane diz que se antes estava sempre com pressa, agora percebe que é preciso ter paciência, ir mais devagar. “De repente acontece algo que interrompe essa correria. Também valorizo ainda mais a união da família e as amizades sinceras que nunca nos abandonam”.

Foto: Antônia: otimismo e confiança no atendimento médico de Guarapuava

Atendimento de qualidade salvou mais uma vida

Para os médicos Jean Ricardo e José Moacir, o processo de superação do acidente e de suas causas, deve-se a uma somatória de fatores. Os principais foram a infraestrutura hospitalar dotada de unidades bem aparelhadas como a terapia intensiva (UTI) e o Centro Cirúrgico; os melhores medicamentos possíveis e disponíveis; uma equipe multidisciplinar gabaritada; atendimento humanizado, e novas tecnologias empregadas. Eles destacaram ainda, a força de vontade da paciente em viver.

Os médicos comparam a UTI do Hospital São Vicente de Paulo às melhores da capital do Paraná e afirmam que os médicos e enfermeiras dessa unidade têm muito carinho com os pacientes, fazendo um atendimento personalizado, diferente do que acontece nas grandes cidades.

Dr. José Moacir alerta que, mesmo que não tendo sinais aparentes de lesões, as pessoas acidentadas precisam procurar um médico. “D. Antônia não aparentava o trauma quando chegou ao hospital, mas, imediatamente a submetemos às tomografias de abdômen, cabeça e pulmão e a mantivemos na UTI. Foi esse pronto atendimento que fez a diferença, pois o diagnóstico foi precoce”.

Dr. Jean é formado há seis anos e José Moacir, há 12, ambos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e fizeram residência no Hospital das Clínicas e Hospital do Trabalhador, o maior Pronto Socorro de Curitiba. Lá adquiriram experiência em tratamento de traumas graves e os procedimentos que adotaram no caso de d. Antônia, eram práticas quase diárias na residência. “Contudo, esse foi um caso muito importante e ficamos muito felizes em ajudar uma pessoa a sair de uma situação de extrema gravidade. Essa é a maior recompensa do médico”, resumiu dr. Jean.